

A evolução da farmácia comunitária e a importância dos serviços farmacêuticos na atualidade

The evolution of community pharmacy and the importance of pharmaceutical services today

La evolución de la farmacia comunitaria y la importancia de los servicios farmacéuticos en la actualidad

Recebido: 06/06/2024 | Revisado: 16/06/2024 | Aceitado: 19/06/2024 | Publicado: 22/06/2024

Pedro Lucas Aguiar da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3846-0718>

Centro Universitário UNIFAVIP, Brasil

E-mail: pedrooo_costaa@hotmail.com

Cristiane Gomes Lima

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6919-2058>

Centro Universitário UNIFAVIP, Brasil

E-mail: crislimah@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste artigo consiste em destacar as principais funções do farmacêutico nas farmácias comunitárias e as barreiras encontradas para a execução das atividades necessárias para a dispensação de medicamentos de maneira segura e eficaz. O presente estudo seguiu a metodologia de Revisão de Literatura, do tipo integrativa e com abordagem qualitativa, foram utilizadas as bases de dados: Scielo, Lilacs e Medline. A evolução da farmácia comunitária se deu com relação a como passou a ser vista, nos dias atuais esse estabelecimento passou a ser de grande importância aliado as ações do farmacêutico para dispensar medicamentos de maneira segura e eficaz, reduzindo os índices de automedicação e melhorando cada vez mais a informação da população sobre sua doença e seu tratamento farmacológico. Mas para isso, o farmacêutico precisa ter conhecimentos específicos para sempre melhorar a segurança das orientações individuais realizadas na farmácia comunitária e assim contribuirá com a melhora na qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Farmácia clínica; Medicamentos com supervisão farmacêutica; Assistência farmacêutica.

Abstract

The objective of this article is to highlight the main functions of the pharmacist in community pharmacies and the barriers encountered in carrying out the activities necessary to dispense medicines in a safe and effective manner. The present study followed the Literature Review methodology, of an integrative type and with a qualitative approach, the following databases were used: Scielo, Lilacs and Medline. The evolution of community pharmacy took place in relation to how it came to be seen, nowadays this establishment has become of great importance combined with the actions of the pharmacist to dispense medicines in a safe and effective way, reducing self-medication rates and improving each time more information to the population about their disease and its pharmacological treatment. But to do this, the pharmacist needs to have specific knowledge to always improve the safety of individual instructions carried out in the community pharmacy and thus contribute to improving the patient's quality of life.

Keywords: Clinical pharmacy; Pharmaceutically supervised medications; Pharmaceutical care.

Resumen

El objetivo de este artículo es resaltar las principales funciones del farmacéutico en las farmacias comunitarias y las barreras que encuentra en la realización de las actividades necesarias para dispensar medicamentos de forma segura y eficaz. El presente estudio siguió la metodología de Revisión de Literatura, de tipo integrativo y con enfoque cualitativo, se utilizaron las siguientes bases de datos: Scielo, Lilacs y Medline. La evolución de la farmacia comunitaria se dio en relación a cómo llegó a ser vista, hoy en día este establecimiento ha cobrado gran importancia aunado a las acciones del farmacéutico para dispensar medicamentos de forma segura y efectiva, reduciendo los índices de automedicación y mejorando cada tiempo más información a la población sobre su enfermedad y su tratamiento farmacológico. Pero para ello, el farmacéutico necesita tener conocimientos específicos para mejorar siempre la seguridad de las instrucciones individuales realizadas en la farmacia comunitaria y contribuir así a mejorar la calidad de vida del paciente.

Palabras clave: Farmacia clínica; Medicamentos con supervisión farmacéutica; Cuidado farmacéutico.

1. Introdução

A profissão farmacêutica é de grande importância na sociedade e também é uma das mais antigas. Nos tempos antigos, os farmacêuticos eram conhecidos como boticários pois possuíam hortos e cultivavam plantas medicinais com propriedades terapêuticas utilizadas pela população como remédios. Os árabes influenciaram na evolução da profissão quando praticavam alquimia para preparar medicamentos em laboratórios, e logo sugeriram as Universidades, oficializando a profissão. No início do século XX, a obtenção da matéria-prima e o desenvolvimento de fórmulas ficaram mais fáceis devido a tecnologia e o início da indústria farmacêutica, com isso o foco passou a ser o produto, e o farmacêutico tornou-se apenas um dispensador de medicamentos nas farmácias (Torres, 2022).

No início do século XXI os Estados Unidos lançaram o conceito de “Pharmaceutical Care”, onde o cuidado farmacêutico passou a ser realizado com base na utilização racional dos medicamentos visando a qualidade de vida e bem-estar do paciente. Anos depois o farmacêutico passa a se tornar uma peça essencial na farmácia clínica através de ações que fazem a diferença na farmacoterapia como por exemplo a análise das reações adversas, e foi onde surgiu a farmácia comunitária onde o farmacêutico poderia estar mais em contato direto com o paciente através da dispensação de medicamentos e poderia focar não apenas na dispensação, mas também na educação em saúde e trabalhar em conjunto com a equipe interdisciplinar para oferecer uma orientação segura para o paciente (Souza *et al.*, 2023; Cruz *et al.*, 2020).

Assim, a Organização Mundial da Saúde definiu que o papel do farmacêutico não seria focar na dispensação de medicamentos dentro da drogaria, farmácia hospitalar ou de manipulação, mas que o foco deveria ser na dispensação correta mediante a necessidade de utilização, uso racional dos medicamentos e educação em saúde, por conseguinte o Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Assistência Farmacêutica, a qual é voltada para ações de promoção, proteção e recuperação da saúde no âmbito individual e coletivo, sabendo que o medicamento é o insumo essencial mas o seu acesso deve ser de maneira racional, e as atividades de seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação e orientação, são funções executadas especialmente pelo farmacêutico com a interação direta com o usuário (Torres, 2022).

As Farmácias Comunitárias são os estabelecimentos que atendem a comunidade, mas não são de âmbito hospitalar ou ambulatorial. Elas se apresentam como uma porta de entrada dos pacientes ao sistema de saúde, mudando a percepção de que são apenas estabelecimentos comerciais geradores de lucros, já que antes a única função dessas farmácias era fornecer medicamentos com condições seguras de armazenamento e qualidade, e com o passar dos anos essa função foi sendo ampliada para um agregado de serviços que visam o bem-estar da população através dos resultados benéficos das ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, como o controle do Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial Sistêmica, asma, contracepção segura, entre outros (Brito *et al.*, 2022).

A dispensação de medicamentos consiste na distribuição mediante a apresentação de uma prescrição feita por um profissional autorizado, mas além disso, nos dias atuais ao realizar a dispensação nas farmácias comunitárias, o profissional deve orientar e informar o paciente sobre o uso racional dos medicamentos e sobre a importância da terapêutica correta para obter resultados satisfatórios, pois o objetivo dessas farmácias vem sendo modificado ao longo dos anos, sendo reconhecido desde o ano de 2014 como um estabelecimento de saúde no Brasil através da Lei 13.021/2014 (Barros *et al.*, 2021).

Compreendendo as atividades de seleção, aquisição, preparação, armazenamento e distribuição de medicamentos e produtos para a saúde, a farmácia comunitária se trata de uma unidade clínico-assistencial, técnica e administrativa, onde as atividades da assistência farmacêutica são processadas. Além disso é administrada exclusivamente pelo farmacêutico, sendo de extrema relevância para o cuidado ao paciente na comunidade, por ser um profissional que conhece a medicação, seus efeitos adversos e interações medicamentosas (Strand *et al.*, 2020).

Sabendo que os principais erros relacionados ao uso de medicamentos estão associados a dispensação sem orientação correta, que favorece a utilização incorreta, ao uso excessivo e a administração inadequada, entende-se que a falta de conhecimento da população sobre o uso correto dos fármacos se trata de um problema de saúde pública, que gera aumento da morbimortalidade, elevação dos custos relacionados a saúde, além de prejuízos na segurança e na qualidade de vida dos usuários (Ramalho & Baiense, 2022).

Nos dias atuais, após a evolução histórica da Assistência Farmacêutica, compreende-se que esse profissional tem grande valia para promover medidas educativas que garantam a segurança e efetividade do tratamento do paciente. A Atenção Farmacêutica que está associada ao contexto da Assistência Farmacêutica, permite o contato direto com o usuário a partir da compreensão de atitudes, compromissos e responsabilidades na execução da prevenção de doenças, recuperação e promoção da saúde, visando a obtenção de resultados mensuráveis da farmacoterapia, que permitam a melhoria da qualidade de vida da população (Marques; Baiense, 2021).

A educação em saúde na farmácia comunitária é indispensável, pois estimula mudanças comportamentais de uma população que ainda permanece ligada nas crenças populares e na automedicação, sendo um compromisso intransferível e indelegável do farmacêutico. Essas ações devem ser realizadas levando em consideração o contexto social, geográfico e cultural do usuário e da comunidade em que a farmácia se encontra inserida. Mas o fato é que o farmacêutico encontra muitas barreiras para a execução dessas ações preventivas e de promoção a saúde devido a muitos fatores, entre eles a sobrecarga de trabalho e consequentemente a falta de tempo, também a falta de ambiente adequado dificulta a ação e principalmente a falta de informação da comunidade acerca das práticas farmacêuticas (Cruz *et al.*, 2020).

A automedicação é um dos graves problemas de saúde pública, em que por meio de uma cultura estabelecida tem-se pessoas que se medicam ou medicam terceiros com base numa experiência adquirida, principalmente quando se fala de Medicamentos Isentos de Prescrição (MIP), em que pode-se observar problemas de saúde cuja origem se dá pelo mau uso dessas medicações, e a utilização desses fármacos sem orientação de um profissional habilitado acontece pelo desconhecimento da população sobre os malefícios que isso pode ocasionar. O farmacêutico que atua numa farmácia comunitária tem a responsabilidade de orientar os efeitos adversos a curto, médio e longo prazo dos MIP, como por exemplo o uso crônico do diclofenaco sódico (torsilax) aumenta o risco de danos renais e o uso prolongado pode aumentar a pressão arterial, principalmente em pessoas hipertensas (Marinho; Meirelles, 2021).

Diante do exposto deve-se pensar no impacto que a farmácia comunitária tem na população usuária, mediante as mudanças que foram construídas ao longo do tempo, as quais tornaram esses estabelecimentos muito mais do que apenas geradores de lucros, e o farmacêutico faz grande diferença na medida em que esse profissional é conhecedor das medicações e de seus efeitos e assim poderá orientar e conscientizar a comunidade que procura a farmácia com prescrição médica ou buscando os MIP. Por isso, o presente estudo é imprescindível e poderá contribuir positivamente por haver poucos estudos recentes que tratem sobre este tema, o que é muito importante tanto para empoderar os profissionais farmacêuticos acerca da sua funcionalidade nas farmácias comunitárias, quanto para informar a população sobre os serviços farmacêuticos ofertados e com isso diminuir as inúmeras barreiras encontradas pelo profissional para executar as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde nesses estabelecimentos.

Sendo assim, o objetivo deste artigo consiste em destacar as principais funções do farmacêutico nas farmácias comunitárias e as barreiras encontradas para a execução das atividades necessárias para a dispensação de medicamentos de maneira segura e eficaz.

2. Metodologia

O presente estudo seguiu a metodologia de Revisão de Literatura, do tipo integrativa, com análise de conteúdo e abordagem qualitativa. Segundo Casarin *et al* (2020), através deste tipo de pesquisa é possível destacar teorias distintas de diversos autores sobre o mesmo tema, o que traz melhor embasamento teórico-científico na medida em que sintetiza de maneira crítica as informações colhidas com base na comprovação científica de estudos relevantes para o meio acadêmico.

Para a construção desta pesquisa científica, foi necessário seguir alguns passos como: definição da pergunta de pesquisa, escolha das bases de dados eletrônicas e dos descritores para a busca, e por conseguinte foram delimitados os critérios de inclusão e exclusão.

Assim, a pergunta de pesquisa foi: Quais os principais desafios do farmacêutico para a dispensação segura de medicamentos na farmácia comunitária?

A coleta de dados foi realizada através da pesquisa de estudos publicados nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Os descritores utilizados para a busca de artigos nestas bases de dados foram: “Farmácia Clínica”; “Medicamentos com Supervisão Farmacêutica”; “Assistência Farmacêutica”, onde os mesmos foram cruzados através da utilização do operador booleano “AND”.

O Quadro 1, a seguir, apresenta o resultado do material selecionado para ser analisado ou discutido, ou seja, revela apenas os estudos utilizados na discussão deste artigo, de modo que seja extraído o que se encontra na literatura científica específica sobre o assunto, constituindo-se então em um material que permite ampliar o conhecimento do leitor acerca dos estudos incluídos através dos critérios de seleção.

Quadro 1 – Estudos utilizados na discussão quanto ao título, objetivo e ano de publicação.

Título	Objetivo	Ano de Publicação
A survey of the pharmaceutical services offered by the pharmacies and drugstores of the Municipality of Toledo, Paraná State, Brazil.	This study aimed to survey the pharmaceutical services provided by pharmacies and drugstores in the city of Toledo/PR and to analyze the quality of the services offered.	2020
Desafios da atuação farmacêutica diante das atribuições comerciais inerentes aos estabelecimentos farmacêuticos.	Identificar ações farmacêuticas quem podem melhorar o resultado de um tratamento medicamentoso e demonstrar a importância de tal profissional no processo de melhora de quadros clínicos.	2021
O farmacêutico clínico na farmácia comunitária privada: revisão integrativa	Realizar uma síntese de evidências sobre a importância do farmacêutico clínico na farmácia comunitária privada proporcionando aos utentes tratamentos eficientes e com a melhoria da qualidade de vida.	2021
Atuação do farmacêutico na assistência à saúde em farmácias comunitárias.	Identificar a importância do Farmacêutico na atuação a assistência à saúde em farmácias comunitárias.	2021
Impacto dos serviços farmacêuticos na saúde da população de Parnamirim/RN: percepção dos farmacêuticos.	Avaliar a percepção dos farmacêuticos Responsáveis Técnicos (R.T.) que atuam em drogarias de Parnamirim/RN, sobre a importância dos serviços farmacêuticos e o impacto dos mesmos na saúde da população.	2022
O farmacêutico clínico na farmácia comunitária.	Evidenciar a importância do profissional farmacêutico atuante em farmácia comunitária na vida do paciente.	2022
Cuidado Farmacêutico na Farmácia Comunitária Privada: revisão integrativa.	Realizar uma síntese de evidências sobre a importância do farmacêutico clínico na farmácia comunitária privada proporcionando aos utentes tratamentos eficientes e com a melhoria da qualidade de vida.	2023
Atuação do farmacêutico clínico em farmácia comunitária.	Demonstrar como é atuação e os serviços do farmacêutico Clínico em farmácia comunitária e sua contribuição para sociedade.	2023

A importância do medicamento em relação à automedicação em consequência da pandemia da Covid-19.	Determinar de que forma o medicamento pode auxiliar no combate à automedicação no Brasil, que se tornou crescente durante a pandemia de COVID-19.	2023
Barreiras para a prestação de serviços farmacêuticos com qualidade nas farmácias comunitárias privadas brasileiras.	Identificar as principais barreiras para a prestação de serviços farmacêuticos (SF) com qualidade nas farmácias comunitárias (FC) privadas brasileiras.	2024
Prescrição farmacêutica em farmácias comunitárias públicas e privadas de Vitória-ES: barreiras e facilitadores para a implementação da atividade.	Analisar a prescrição farmacêutica no município de Vitória-ES, Brasil, e os fatores que influenciam na adesão da prática.	2024

Fonte: Autores.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos disponíveis de forma completa nas bases de dados escolhidas, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, e nos últimos seis anos. Já os critérios de exclusão basearam-se em relatos de experiência, artigos duplicados nas bases de dados, comentários e opiniões não científicas e artigos disponíveis de forma incompleta nas bases de dados.

Todos os artigos escolhidos foram lidos na íntegra para destacar as informações pertinentes para a pesquisa. Quanto a questão ética e legal, o presente estudo não oferece nenhum tipo de risco aos envolvidos na pesquisa, já que a mesma se trata de um procedimento voltado exclusivamente para a leitura e escrita.

3. Resultados e Discussão

Para que haja uma melhor compreensão quantitativa dos estudos encontrados e pré-selecionados, para depois da leitura na íntegra serem incluídos ou excluídos conforme a necessidade de complementação teórica mediante o tema escolhido, segue abaixo o Quadro 2 detalhando de acordo com cada base de dados eletrônica utilizada neste estudo.

Quadro 2 – Quantificação dos estudos encontrados, pré-selecionados, excluídos e incluídos.

Base de dados	Encontrados	Pré-selecionados	Excluídos	Incluídos
SCIELO	104	56	44	12
LILACS	61	21	16	05
MEDLINE	45	14	11	03
Total	210	91	71	20

Fonte: Autores.

No estudo de Ramos *et al* (2024), em que foi feita uma pesquisa com farmacêuticos e gestores de farmácias comunitárias públicas e privadas em Vitória-ES, foram destacadas as principais barreiras para a prescrição farmacêutica como: número insuficiente de recursos humanos, falta de estímulo institucional a prescrição e fatores individuais. O estudo relata que para haver a prescrição farmacêutica seria necessárias mais pessoas habilitadas para realizar a dispensação de medicamentos, principalmente nas farmácias do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, no município do estudo o tema “prescrição farmacêutica” não é pauta pois provavelmente outros profissionais de saúde nem saibam que o medicamento pode prescrever. E os fatores individuais vem do próprio profissional, pela dificuldade de mudança na cultura estabelecida e também pelo medo de assumir uma responsabilidade desafiante.

Já o estudo de Laurentino *et al* (2024) destaca que um dos maiores problemas no atendimento farmacêutico são as barreiras para desenvolver ações de promoção da saúde, no que concerne ao uso racional de medicamentos e orientação farmacêutica individualizada. Assim, enfatizaram que as barreiras encontradas são as orientações sucintas no momento da

dispensação ou até mesmo somente a entrega da medicação sem orientação farmacêutica falada ou escrita, o que não permite orientar e investigar aspectos relacionados ao uso seguro de fármacos para diminuir interações medicamentosas e reduzir os riscos de reações adversas. Informações de como conservar a medicação, orientar sobre alternativas não farmacológicas como hábitos alimentares e prática de exercícios físicos, também são orientações que fazem grande diferença na saúde do paciente e podem ser feitas pelo farmacêutico na farmácia comunitária.

Outros fatores que comprometem a dispensação segura é a prescrição ilegível ou incompleta, dificuldades de comunicação entre o farmacêutico e o profissional prescritor ou com o próprio paciente, também quando a dispensação é realizada por pessoas não habilitadas, além da falta de proatividade, interesse e autoconfiança. A comunicação e proatividade são características fundamentais na dispensação com base na orientação, pois é neste momento que o farmacêutico pode estimular o paciente a falar informações importantes que podem interferir no sucesso terapêutico e na qualidade de vida do mesmo (Silva *et al.*, 2023; Souza *et al.*, 2023).

Os artigos concordam que essas barreiras que o farmacêutico encontra no momento da dispensação de medicamentos nas farmácias comunitárias, comprometem o entendimento do paciente/cliente sobre a medicação, sua doença e seu tratamento. Pode ocasionar a baixa adesão da terapia farmacológica ou o uso errado dos fármacos, diminuindo a qualidade de vida do indivíduo. Ao mesmo tempo, para que a dispensação ocorra da maneira segura e correta nas farmácias comunitárias, é necessário que o farmacêutico tenha acesso a informações científicas, principalmente sobre aquelas medicações com baixo nível de evidência científica, ou seja, é necessário especializar-se e estar sempre trocando informações com outros profissionais a fim de atualizar-se no mercado farmacológico (Faria Júnior; Ferreira, 2021; Sarmento *et al.*, 2022).

Freire *et al* (2023) realizou um estudo voltado para a automedicação irresponsável durante a pandemia de Covid-19, a qual causou uma instabilidade na saúde a nível mundial e com isso houve o crescimento da automedicação, determinando um maior cuidado na orientação ofertada durante a dispensação de medicamentos. Essa automedicação aconteceu principalmente por causa da inexistência de medicações específicas para tratar a Covid-19 e isso causou desespero na população, a qual passou a utilizar medicamentos inapropriados, ocasionando diversos problemas a saúde. Muitas pessoas utilizaram antibióticos de maneira desenfreada durante a pandemia, e sabe-se que o uso inadequado pode levar a uma resistência bacteriana ao próprio fármaco, aumentando até mesmo a possibilidade de mortalidade.

Os autores selecionados nesta pesquisa apontam que a população, de uma maneira geral, deve ser informada sobre as consequências do uso indiscriminado de medicações, já que os riscos de reações adversas e do agravamento da doença são grandes. Portanto, é através da assistência farmacêutica que o indivíduo pode ter uma orientação detalhada, individualizada, que aumente a aderência terapêutica e previna efeitos colaterais principalmente relacionados a interação medicamentosa (Oliveira *et al.*, 2020; Santos & Moraes, 2021).

França e Andrade (2021) e Freire *et al* (2023) destacam que o acompanhamento do farmacêutico na farmácia comunitária consiste em acolher a demanda ou a queixa do paciente/cliente, identificar sua necessidade e intervir na orientação individualizada. Muitas pessoas que fazem uso de polimedicamentos possuem dúvidas a respeito das interações medicamentosas e até mesmo alimentares, para fazer uma orientação segura o farmacêutico deve ter os conhecimentos necessários. Além disso, Farias (2022) complementa que o aprazamento dos horários deve ser realizado pelo farmacêutico no momento da dispensação para que seu uso seja seguro e racional. Ainda segundo esses autores, é comprovado que pacientes que recebem orientações farmacêuticas reduzem significativamente os riscos de efeitos adversos inesperados, e além disso desmistifica a ideia de que a farmácia existe apenas para fins lucrativos e que o farmacêutico é um mero dispensador de medicação, pois já se sabe que esse profissional é detentor de conhecimentos importantes que quando repassados da maneira correta, auxiliam no sucesso terapêutico e melhoram a qualidade de vida da pessoa.

4. Conclusão

A construção desta pesquisa demonstrou que o farmacêutico é um profissional que tem grande importância na dispensação de medicamentos dentro da farmácia comunitária, já que no Brasil o índice de automedicação é muito grande e sabe-se que essa prática pode ocasionar em problemas maiores relacionados a efeitos adversos e interações medicamentosas. Sabendo disto, compreende-se que a evolução da farmácia comunitária foi imprescindível para o sistema de saúde no país, já que esses estabelecimentos e os profissionais que atuavam nele eram visto apenas como dispensadores de medicamentos para gerar lucro, e nos dias atuais é visto como uma das portas de entrada para o serviço de saúde, onde cada vez mais se tem farmacêuticos habilitados para orientar individualmente cada indivíduo que chega ao estabelecimento com prescrição médica ou não, e assim reduzir o automedicação irracional.

Mesmo assim, observou-se que existem algumas barreiras que ainda precisam ser vencidas para que a função do farmacêutico na farmácia comunitária seja reconhecida como essencial, e além disso muitos desses profissionais ainda precisam de especializações e conhecimentos específicos para desempenhar suas funções de maneira segura para o paciente. Portanto, esse estudo permitirá a construção de novas pesquisas voltadas para a importância e os desafios da assistência farmacêutica nas farmácias comunitárias.

Dessa forma, compreende-se que a partir desta pesquisa podem ser construídos novos estudos voltados para as competências do farmacêutico na farmácia clínica de uma maneira geral, especialmente as farmácias comunitárias, já que esta consegue realizar atividades importantes na terapêutica das pessoas, fazendo um elo do paciente com o serviço de saúde.

Referências

- Barros, I. T., Garcia, M. A. T., & Machado, V. F. L. C. (2021). Farmácia Clínica no Brasil: Dificuldades e perspectivas. *Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da FAIT* n. 1. http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/azpdsBPhbTLbtps_2021-7-2-16-36-57.pdf
- Brito, I. C. C. S., Campos, H. M. N., Santos, G. S., Penha, A. F. B., & Ramos, D. C. (2022). Papel do farmacêutico e da farmácia comunitária na Atenção à Saúde: percepção de estudantes universitários. *Espac. Saúde*;23:e868. <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/868>
- Casarin, S. T., Porto, A. R., Gabatz, R. I. B., Bonow, C. A.; Ribeiro, J. P., & Mota, M. S. (2020). Tipos de revisão de literatura: Considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. J. nurs. [Manuscrito publicado, *Health. Journal of Nursing and Health. J. nurs. Health*]. <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/19924>
- Cruz, W. D. A., Queiroz, L. M. D., & Soler, O. (2020). Cuidado farmacêutico para utentes de farmácia comunitária privada: Revisão sistemática. *Braz J Develop.* Oct; 6(10):78682- 702. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/18343>
- Faria Júnior, C. G., & Ferreira, T. V. (2021). Desafios da atuação farmacêutica diante das atribuições comerciais inerentes aos estabelecimentos farmacêuticos. *Revista Saúde dos Vales*, https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2022/823_desafios_da_atuacao_farmacautica_diante_das_atribuicoes_comerciais_ine.pdf
- Farias, L. F. M. (2022). *Impacto dos serviços farmacêuticos na saúde da população de Parnamirim/RN: percepção dos farmacêuticos*. [Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Graduação em Farmácia)]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Farmácia. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/45846>
- França, C., & Andrade, L. G. (2021). Atuação do farmacêutico na assistência à saúde em farmácias comunitárias. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 7(9). <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2223/887>
- Freire, K. L., Ruiz, A. C., Pereira, E. R., Crispim, L. F., & Araújo, W. A. F. (2023). A importância do farmacêutico em relação à automedicação em consequência da pandemia da Covid-19. *Brazilian Journal of Development*, 9(1), 5827-5842. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/56888/41710>
- Laurentino, E. M., Passos, A. C. B., Almeida, J. S., Martins, M. D. S., Aquino, T. M., & Arrais, P. S. D. (2024). Barreiras para a prestação de serviços farmacêuticos com qualidade nas farmácias comunitárias privadas brasileiras. *Revista Eletrônica Acervo Saúde* <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/16391>
- Marinho, S. L. N., & Meirelles, L. M. A. (2021). Os riscos associados ao uso de medicamentos isentos de prescrição. *Revista Saúde Multidisciplinar*, 9(1). <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/144>
- Marques, J. M. S., & Baiense, A. S. R. (2021). Consultório Farmacêutico Em Drogaria. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 7(10), 1627–1641. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2686>
- Oliveira, J. C., Otenio, J. K., Miranda, N., & Hoscheid, J. (2020). A survey of the pharmaceutical services offered by the pharmacies and drugstores of the

Municipality of Toledo, Paraná State, Brazil. *Research, Society and Development*, 9(9). <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8116>

Ramalho, P. T. A., & Baiense, A. S. R. (2022). Atuação Farmacêutica Nas Drogarias. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 8(4), 1427– 1437. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5144>

Ramos, D. C., Santos Júnior, G. A., Ayres, L. R., & Esposti, C. D. D. (2024). Prescrição farmacêutica em farmácias comunitárias públicas e privadas de Vitória-ES: barreiras e facilitadores para a implementação da atividade. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 34, e34002. <https://www.scielo.br/j/physis/a/s4HSHFmgxBZ93xn4RfvgkCF/?format=pdf&lang=pt>

Santos, D. S., & Morais, Y. J. (2021). O farmacêutico clínico na farmácia comunitária privada: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21515>

Sarmiento, D. P., Augusto, C. A. M. F., Carboni, C. P., & Mello, D. R. (2022). O farmacêutico clínico na farmácia comunitária. *Revista Eletrônica Gestão e Saúde*. [https://administradoresdevalor.com.br/images/revista2022/Artigo%20-%20O%20farmaceutico%20clinico%20\(2\).pdf](https://administradoresdevalor.com.br/images/revista2022/Artigo%20-%20O%20farmaceutico%20clinico%20(2).pdf)

Silva, G. L. M., Andrade, L. G., & Baiense, A. S. R. (2023). Atuação do farmacêutico clínico em farmácia comunitária. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, 9(4). <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9366/3702>

Souza, E. F., Silva F. P., & Marquez, C. O. (2023). Cuidado Farmacêutico na Farmácia Comunitária Privada: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 12(2), e23112240163. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i2.40163>

Strand, M. A., Dipietro Mager, N. A., Hall, L., Martin, S. L., & Sarpong, D. F. (2020). Pharmacy Contributions to Improved Population Health: Expanding the Public Health Roundtable. *Preventing chronic disease*, 17, E113. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7553224/>

Torres, G. P. (2022). *O farmacêutico do século XXI E o impacto a sua saúde mental diante as mudanças na profissão em farmácias e drogarias na atualidade*. [manuscrito publicado, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.]. <https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/1889/1/Gabrielly%20Pinto%20Torres.pdf>